

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Integração regional e fluxos comerciais na União Europeia (1990-2015)

Ana Clara C Trivelato*, Giuliano Contento.

Resumo

O presente trabalho analisa a evolução do perfil das relações comerciais entre os países da União Europeia e entre eles e o Nafta, considerando o período de 1990 e 2015. Particular ênfase é atribuída aos anos posteriores à deflagração da crise global de 2008. Busca-se analisar o impacto desse arranjo sobre os fluxos de exportação e importação no que se refere à sua composição por categorias de produto segundo a intensidade tecnológica. O estudo utilizou o método histórico-estrutural, envolvendo o uso de três abordagens: teórica, histórica e empírico-quantitativa.

Palavras-chave: União Europeia, Fluxo de Comércio e Blocos Econômicos.

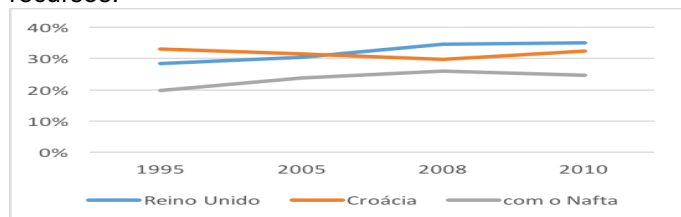
Introdução

O trabalho analisa o perfil das relações comerciais da União Europeia, no período de 1990-2015. O período captura a criação da União Europeia (1993) e a deflagração da crise de 2008. Faz-se fundamental o acompanhamento do perfil comercial da região, tanto intereuropeu com o Nafta, como intraeuropeu – países-membro escolhidos com base em seu ano de entrada no bloco econômico -, pois ela afeta as demais por possuir o maior bloco de integração regional e também uma moeda forte e determinante. Pretende-se analisar como tais eventos influenciaram nas exportações, importações, saldo comercial e composição das exportações da União Europeia.

Resultados e Discussão

São analisadas as teorias do comércio - clássicas e heterodoxas-, uma vez que estas acreditam que a pauta exportadora influencia no crescimento do país. As estratégias das multinacionais (dividir a cadeia produtiva) e o uso do IDE alteram o comércio e o expandem para outros países a fim de se inserir internacionalmente. É analisada a literatura acerca do processo de constituição, desenvolvimento e expansão da União Europeia. Os blocos econômicos podem influenciar o comércio (teoria da visão de mercado e do modelo gravitacional), e pode criar ou desviar o comércio. Os primeiros países a fazerem parte da União Europeia aumentam suas exportações de produtos primários e de recursos (apesar de ter sofrido queda em 2004 quando houve expansão do bloco), enquanto os demais países as diminuem. Isso fica explícito no gráfico 1, quando na crise de 2008, aumentam tais exportações do Reino Unido e a Croácia sofre queda. Movimento oposto ao da Croácia ocorre com relação ao Nafta.

Gráfico 1. Exportações de produtos primários e de recursos.



O saldo comercial da União Europeia em relação ao Nafta apresenta crescimento até 2005 e queda até 2009, ocorrendo o mesmo movimento em vários países no âmbito intraregional. Um dos principais superávits tanto

intensidade. O saldo comercial de produtos primários cai muito na Alemanha e Suécia e é um dos mais superavitários na Espanha e Reino Unido, enquanto é um dos mais deficitários na República Tcheca e no contexto interregional.

Conclusões

Com a expansão da UE, os produtos exportados interregionalmente foram se diversificando. As exportações intereuropeias, em relação aos produtos de alta intensidade se assemelham as exportações intraeuropeias dos países que primeiro entraram no bloco. Com a crise de 2008, as exportações intereuropeias que mais sofreram foram os produtos de média intensidade e houve crescimento dos produtos de alta. Já os países que entraram mais tarde no bloco tiveram maior queda nas importações de produtos de baixa intensidade, ou seja, tais importações intereuropeias se assemelham mais com os países centrais, pois houve um movimento menos volátil. Maior queda nas importações de alta intensidade ocorreu para os países que entraram mais tarde na União, isto é, mais uma vez o comércio inter se assemelha aos países mais centrais. No âmbito intraregional, há menor contraste entre os saldos comerciais de produtos mais sofisticados e produtos que envolvem maior trabalho e recursos naturais. Em relação ao Nafta, nota-se que todos os produtos estão próximos, e com a crise, cai o superávit dos produtos de média intensidade tecnológica e intensivos em recursos, diminuindo também o déficit dos produtos de alta intensidade tecnológica e produtos primários.

Agradecimentos

Agradeço o Prof. Dr. Giuliano Contento de Oliveira pela orientação, os professores adjuntos ao Centro de Estudos de Relações Econômicas Internacionais do Instituto de Economia da Unicamp e ao CNPQ pela bolsa de Iniciação Científica concedida.

DONALD, Anderson. **The European Union and the outlook for trade.** Business Economics. Asean and European Business Collection. 1995. 17 - 23.

UNCTAD. **World investment report, 2014.** United Nations: New York and Geneva, 2014a. UNCTAD. **Trade and development report, 2014.** United Nations: New York and Geneva, 2014b.

WOLF, PAULO J. W. **Integração Regional e Convergência Econômica: Lições da Experiência Europeia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.